

# Os valores na formação do militar

*General-de-Exército  
Ivan de Mendonça Bastos*

.....



*Onde há fé, há força. Onde há ideal, há vontade. São esses valores que mudam o mundo, renovam as crenças e fortalecem os homens. Juntos, representam a diferença entre aqueles que apenas sonham e os que fazem. Entre os que desistem e os que vencem.*

Rinaldo Campos Soares

Muito já se ouviu falar de que somos o que repetidamente fazemos e que, portanto, a excelência nada mais é do que um hábito. Mas quem gera os hábitos é a cultura, e esta, por sua vez, provém dos valores que se pratica.

Valores militares são a sedimentação das inúmeras experiências vividas pelos profissionais fardados e por sua instituição armada, e que são transmitidas de geração para geração ao longo da história de um povo, até que se transformem, naturalmente, em princípios e costumes, verdadeiras normas de conduta, que passam a orientar o ser e o fazer da coletividade em questão.

A instituição ética, como é por todos reconhecido o Exército Brasileiro, é uma organização coletiva de interesse estratégico. É umas das respostas dos chamados segmentos corporativos às pressões da realidade

provocada pelo ambiente de conflitos. Para uma instituição deste porte, a ética é um valor inabalável, a moldura que envolve todos os outros, sobre o qual não se pode fazer nenhum tipo de concessão.

Para que melhor se possa entender como os valores são trabalhados durante o processo educacional dos militares da Força Terrestre, é necessário que se compreenda bem o que é uma instituição militar.

## **A Instituição Militar**

A linha geratriz de qualquer instituição, aí incluída a militar, é absolutamente clara: uso, costume, lei. Estas três etapas configuram a evolução de uma idéia: satisfação de necessidades ou desejos do grupo. Para tanto, a idéia leva inicialmente a determinado modelo de comportamento coletivo, gerando os usos (*folkways*). Quando estes comportamentos adquirem apreciável

grau de aceitação comum, a idéia encontra respaldo no consenso e se transmuda em costumes (*mores*), para finalmente se cristalizar em leis, criando-se a instituição, segundo padrões de conduta bem definidos.

A Instituição Militar é fruto da necessidade de auto-defesa. Nenhum povo conseguiu sobreviver historicamente sem exercitar algum tipo de luta, seja interna ou externa. De uma forma ou de outra, a existência dos povos está sempre associada à sua Instituição Política (governo) e à sua Instituição Militar (força armada).

Daí se depreende que as instituições, como produtos sociais, ostentam o timbre do ambiente cultural em que floresceram. As Forças Armadas brasileiras têm feição própria, pois são produto da cultura brasileira, que é inegavelmente típica em relação a de outros povos.

Não é, pois, sem razão, que a idéia-essência da Instituição Militar brasileira, consubstanciada em artigo específico da Constituição, abaixo transcrito, seja o reflexo por inteiro daquela tipicidade:

“As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.”

Essa colocação é singular, tipicamente autóctone, pois a instituição passa a ser instrumento social com papel transcendente: garantia das outras instituições.

Pretende-se assim – e para tanto todo um processo profissional-educativo-pedagógico é aplicado na preparação de seus membros – que, na medida em que a cultura brasileira evolua e aprimore as instituições nacionais, operando a mudança social no Brasil, aí esteja a Instituição Militar, antecipando-se ao momento sócio-cultural para assegurar que as demais instituições possam garantidamente desempenhar o seu papel. Quer a nossa Constituição que a Instituição Militar brasileira seja alavancada de progresso e não freio; seja ainda, substrato-base da Segurança Nacional e,

conseqüentemente, segurança de todos e de cada um dos brasileiros.

Com fundamento em uma doutrina e uma estrutura, a Instituição Militar se engrandece no aperfeiçoamento do seu elemento básico – o homem.

No processo de formação deste homem, a Instituição Militar aprimora a sua cultura universal (através da ciência, da vivência e do método) e enfatiza a importância dos valores, três dos quais adquirem foros de sagrado e conformam a ética militar em perfeita comunhão axiológica: a hierarquia, a disciplina e o dever. A primeira como pressuposto de autoridade; a segunda, como pré-requisito da ordem e a terceira como síntese do holocausto a que se propõe todo militar em seu juramento de honra “... com o sacrifício da própria vida”.

É nessa Instituição que vive, intensamente, o militar.

Uma vez focada a Instituição Militar em seus aspectos mais marcantes, é hora de se abordar o seu profissional, isolando-o do contexto de outras carreiras, para posteriormente poder-se explorar como o Sistema de Ensino do Exército desenvolve, em seus cursos, os valores essenciais à profissão.

## O Profissional Militar

É de Samuel P. Huntington a assertiva de que “as características principais de uma profissão, como um tipo especial de vocação, são: **competência, responsabilidade e corporação**”.

O esquema de Huntington é válido na área militar, muito embora a profissão não possa ser explicada por uma simples e compacta definição. Ela é muito grande, muito heterogênea em suas funções, muito complexa em seus relacionamentos e muito diferente de qualquer outra.

Para o militar a contingência da morte é inerente à ação bélica. Só esse fato desencadeia mecanismos comportamentais muito específicos e a própria Instituição Militar cuida de fazer com que os seus membros

vivenciem o mais possível os seus desempenhos e não simplesmente desempenhem os papéis.

O militar pauta a sua conduta em relação a valores e não a fins. Assim, persegue a realização de ideais, compondo a moldura do que a moderna sociologia chama de profissionalismo ideal.

Esse profissionalismo ideal também pressupõe **competência**. Uma competência diferente, básica, comum a todos ou a quase todos os militares e que os distingue de todos ou quase todos os civis, qual seja, o preparo para a guerra. No combate, a dinâmica social é acelerada ao máximo, exigindo do profissional tomada de decisões sob tensão de crises permanentes, envolvendo a dramática contingência da perda de preciosas vidas humanas.

Harold Larswell resume tal competência em palavras já bem difundidas e de síntese muito feliz: “A arte peculiar ao militar é a direção, a operação e o controle de uma organização humana, cuja função primária é a aplicação da violência.”

A segunda das características profissionais de Samuel P. Huntington (responsabilidade) é também extremamente válida e de plena aplicação na área militar.

Isto porque a competência inerente ao profissionalismo ideal impõe ao militar responsabilidade social transcendente. A sociedade exige que o emprego da Força só se faça em seu benefício e para a sua garantia.

Tendo o controle da Força, a **responsabilidade** do militar adquire dimensão exponencial, à medida que aquele controle representa a própria segurança da sociedade.

Quanto à terceira (corporação), os imperativos de segurança fazem com que os militares constituam uma unidade social singular.

O mundo profissional dos militares exige deles uma elevada proporção de atividades desenvolvidas no círculo restrito de sua microsociedade. Como fiéis de balança em momentos de crise interna ou externa, têm que adotar uma dinâmica de trabalho isento de influências exógenas, criando uma solidariedade intra-organização extremamente apurada – **o espírito de corpo**. A própria distinção física entre milita-

res e civis, simbolizada pelo uso de uniformes, aguçava aquela solidariedade.

As três características básicas de uma profissão não precisam ser integralizadas em certas profissões civis. Entretanto, elas são mandatórias na profissão militar, que não poderá nunca prescindir de qualquer delas, porque:

– sem competência, o espírito de corpo e a responsabilidade tornar-se-ão ineficazes;

– sem espírito de corpo, a competência e a responsabilidade resultam em baixo rendimento; e

– sem responsabilidade, o espírito de corpo e a competência poderão converter-se em ameaça à sociedade.

Os dois tópicos explicitados acima convergem para um único ponto: **a importância dos valores na formação do militar do Exército Brasileiro**.

A partir de agora pode-se enfocar o ensino, enfatizando os aspectos inerentes a como o sistema educacional militar desenvolve, em seus diferentes cursos, os valores que conformam a estrutura anímica da instituição.

## Desenvolvimento dos valores pelo sistema de ensino

Alguns aspectos a considerar são importantes quando se trata da questão do desenvolvimento de valores no Sistema de Ensino do EB. Em primeiro lugar, é necessário apontar para o fato de que a instituição sempre priorizou, em termos de repartição de recursos financeiros, a atividade educacional, reconhecendo ser ela o ambiente propício para a transformação de um candidato à carreira das Armas em soldado.

Dentre as escolas, como não poderia deixar de ser, a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) – formadora de oficiais – e a Escola de Sargentos das Armas (EsSA) e suas congêneres – formadoras de sargentos – receberam tratamento especial. Os valores básicos sobre os quais outros seriam agregados ao longo da carreira, sempre foram intensivamente trabalhados nestes Estabelecimentos de Ensino. São considerados os

alicerces anímicos institucionais – os que conformam a chamada “**pele verde-oliva**”.

Outro ponto a ser observado é o de que a inserção de valores é realizada em todos os momentos da vida castrense, escolares ou não, diuturnamente. É, portanto, um processo contínuo, que acompanha o profissional desde o seu ingresso na instituição até o momento de sua saída.

Um aspecto relevante também a considerar é o de que a internalização de valores é comum para todos os militares, independentemente de postos e funções exercidos, pois eles igualmente, isolados ou em conjunto, espelham a instituição que integram.

O Exército Brasileiro também elegeu um valor básico para dar sustentação a sua vida coletiva, uma verdadeira célula-tronco, que permeia todos os seus inter-relacionamentos: **o agir pelo exemplo**. A convivência militar é pautada neste pilar, repetidamente trabalhado nos estabelecimentos de ensino responsáveis pela formação de militares, juntamente com os valores de **respeito à seleção pelo mérito, culto às tradições e lealdade**, além de outros.

Por último, não se deve confundir valores institucionais com atributos da área afetiva, muito embora o desenvolvimento desses últimos conduzam, indubitavelmente, para a construção daqueles.

O processo de modernização do ensino implantado no EB a partir de 1997, consubstanciado em estudos que vinham sendo realizados desde o início da década de 1990, trouxe profundas mudanças no tocante à inserção de novas práticas pedagógicas no sistema educacional. Dentre elas e para o tema do artigo em pauta, a mais significativa foi a **valorização do desenvolvimento dos atributos da área afetiva**, visível ao encontrá-los, de maneira organizada e sistematizada, nos próprios currículos de todas as escolas do Sistema de Ensino, dentro até mesmo dos objetivos particulares de cada disciplina, com ênfase para as que conduzem à formação do militar de carreira, AMAN e organizações militares preparadoras de sargentos.

Dessa maneira, um instrutor ou professor, ao iniciar a instrução ou aula, expõe abertamente aos discentes os atributos da área afetiva que aquele determinado assunto permite explorar, revelando o modo como organizou a sua sessão e as técnicas pedagógicas que selecionou para construir conhecimentos e valores, independentemente do local onde se processará o ensino-aprendizagem. Pode ser um ambiente interno, usando a técnica do trabalho em pequeno grupo, ou externo, propiciando ao aluno vivenciar diferentes funções em manobras nas cartas ou exercícios no terreno. Isto é verdadeiro para qualquer nível de escola ou modalidade de curso. As seções técnicas já planejam o ano escolar sob essa ótica. É com base neste novo projeto pedagógico que hoje se contribui, na área de ensino, para forjar o soldado e o líder, e alimentar a cultura militar.

## O século XXI e seus novos parâmetros

Nunca é demais repetir que a humanidade presencia, nos dias de hoje, uma espetacular transformação que atinge a todos os campos de atividade. Essa nova era, que já estamos vivendo há alguns anos, foi surgindo gradativamente, e se caracteriza, agora, pela prevalência da mudança como a sua característica fundamental.

Um conjunto de fatores estabeleceu as condições essenciais para que se instalasse essa marca, parece que definitivamente, no processo civilizatório que o homem vem protagonizando desde as épocas mais remotas.

O fator mais importante desse conjunto, já descortinado, parece ser a progressiva e ascendente trajetória de produção de conhecimentos na solução de problemas da vida cotidiana.

A trajetória, que se iniciou suavemente, pouco a pouco assumiu um desenvolvimento notável que, nos últimos anos, atingiu uma escala de aceleração exponencial.

Essa constatação faz com que o soldado exercite algumas aptidões particulares relacionadas à sua capacidade de perceber a evolução e de atuar produtivamente em cenários complexos e dominados pela incerteza.

Naturalmente que algumas dessas aptidões são mais exigidas em determinados níveis de atuação e de decisão.

Assim, em nível estratégico, prevalece um conjunto de competências de natureza cognitiva que poderiam ser definidas como capacidades de integração, de abstração, de formular pensamentos originais e de utilização de amplos e complexos quadros de referência.

Outros tipos de capacidade, algumas delas de natureza afetiva, são necessários em variados níveis de atuação do profissional militar, que um sistema educacional não pode desconhecer, como por exemplo: a **adaptabilidade**, a **iniciativa**, a **criatividade** e a **cooperação**.

Nesse quadro extremamente mutante e diversificado, dois valores, dentre outros, ganham relevo para a instituição militar: o **respeito ao meio ambiente** (expressão de grande amplitude e interpretação) e a **gestão eficaz dos recursos** de toda ordem postos à disposição do Exército para administrar. Meio ambiente e gestão de excelência, eis o binômio que carrega forte dose de valia no despertar do século XXI.

No que tange ao primeiro valor, a velocidade das mudanças acarreta a necessidade de se interagir naturalmente com o meio ambiente, por meio do desenvolvimento de mecanismos de adaptação em nível psicológico, **compreendendo atitudes e valores**.

Para o militar, essa capacidade de interação é fundamental, uma vez que ao longo de sua carreira ele será contemplado com transferências constantes, impondo-lhe a necessidade de conviver com diferenciados grupos sociais, com culturas distintas e em áreas geográficas diversificadas em relação à temperatura, ao clima e às tradições; isto sem falar no caso de se encontrar realizando operações de paz ou de combate em qualquer

parte do planeta. No que concerne ao segundo, os sistemas complexos, do tipo Instituição Militar, convivem hoje com recursos, de quaisquer naturezas, sempre escassos para atender às inúmeras demandas. Por isso, uma gestão racional e competente é alçada da categoria de atividade para valor militar, pois congrega os três pressupostos de Huntington.

Como esses dois valores precisam ser desenvolvidos, é necessário que migrem para os currículos a fim de serem incorporados ao patrimônio anímico. Não é por outro motivo que os planos de disciplinas (PLADIS) atuais contemplem, em seu bojo, a disciplina **ciências gerenciais** e medidas complementares de **preservação do meio ambiente** a serem implementadas após a realização de um exercício no terreno. Um novo Sistema de Ensino de Idiomas encontra-se em plena execução na área do Departamento de Ensino Pesquisa (DEP), bem como a inserção de assuntos que permitem o cumprimento de missões específicas, como as de paz, que exigem contatos com outras regiões e culturas, ensejando respeito pelo ambiente onde a tropa opera.

Finalmente e para concluir, tem-se que assinalar a importância que o Exército atribui à incorporação dos valores que considera fundamentais para a sua existência institucional, bem atestada pela alusão constante a eles encontrada nos textos de todas as legislações que descrevem as políticas e as estratégias da Força, oriundas dos seus escalões dirigentes.

Cabe à instituição militar ética, como produtora de códigos de conduta, explicitar os seus valores formalmente e difundi-los interna e externamente, os quais dão contornos claros e transparentes à sua missão. É por meio deles que ela é e será conhecida, admirada e respeitada.

#### **General-de-Exército Ivan de Mendonça Bastos**

Graduado pela Academia Militar das Agulhas Negras no ano 1963. Possui os cursos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e da Escola de Estado-Maior do Exército, além do curso de Estado-Maior da República da Argentina.

Foi instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e da Escola de Comando e Estado-Maior.

Comandou a Academia Militar das Agulhas Negras entre os anos de 1995 e 1997.

Atualmente, o Gen Bastos é o Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa.

\* Este artigo contou com a colaboração do General-de-Brigada Flávio César Terra de Faria.